

COMEJ

I CONGRESSO MÉDICO
ESTUDANTIL DE JAHU

II JAM- Jornada Acadêmica de Medicina





Expediente

Equipe Editorial

Prof. Dr. Claudio Lera Orsatti

Prof. Me. José de Oliveira Costa Filho

Prof. Dr. Rafaela Vendrame Alponi

Equipe Técnica

Joicilene Bolsoni

Editoração

Faculdade de Medicina de Jaú – UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista)

Av. Antônio Pacheco, 2945 - 2º - Zona Industrial

CEP - 17213-700

Jaú – São Paulo

Organização e Iniciativa:

Diretório Acadêmico Dr. Gabriel de Oliveria Lima Carapeba

Faculdade de Medicina de Jaú

Realização:

Faculdade de Medicina

Periodicidade:

Anual

Idioma:

Português

Comissão Científica:

Prof. Dr. – COORDENADOR: Cláudio Lera Orsatti

Prof. Dr. Bruna Ribeiro De Andrade Ramos

Prof. Dr. Eduardo Amando de Barros Filho

Prof. Dr. Gabriela Palma Zochio

Prof. Dr. Junea Caris De Oliveira

Prof. Dr. Marcos Roberto Colombo Barnese

Prof. Dr. Nelci Antunes de Moura

Prof. Dr. Paulo Ricardo Prado Nunes

Prof. Me. Renan Canale Peres Montanher

Prof. Dr. Rita de Cássia Viveiros da Silveira

Prof. Dr. Tanize do Espirito Santo Faulin

Prof. Dr. Victor Fabrício

ANAIS

I COMEJ- Congresso Médico Estudantil de Jahu e II JAM- Jornada Acadêmica de Medicina

Realização

Diretório acadêmico Dr. Gabriel de Oliveria Lima Carapeba da faculdade de medicina de Jaú
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE

SOBRE O CONGRESSO

A Medicina é uma das áreas de atuação profissional que mais exigem dedicação e responsabilidade de quem a exerce. O bom médico precisa constantemente investir em renovação e aperfeiçoamento, mantendo-se informado sobre novas conquistas científicas, atualizações, além de estar preparado para novas enfermidades que surgirem.

A Faculdade de Medicina campus Jaú está preparando um futuro melhor para nossa cidade. Todo o conhecimento adquirido no curso servirá à comunidade de modo humanizado.

Nesse sentido, o I COMEJ- Congresso Médico Estudantil de Jahu e II JAM- Jornada de Acadêmica de Medicina se insere com o objetivo de apresentar os desafios da medicina em tempos de crise, de modo

a capacitar os profissionais da saúde sobre como enfrentar situações adversas na sociedade humana, com embasamento teórico científico, bem como transferir a prática para a realidade local.

Nesta edição, o congresso traz como tema **"Os desafios da medicina em tempos de crise"**.

O congresso foi realizado nos dias **18 à 20 de abril de 2022** das **08 horas às 18 horas no horário de Brasília**. As apresentações dos trabalhos científicos ocorreram na forma de banners científicos (posters) e apresentado presencialmente pelo primeiro autor científico.

**Comissão Organizadora e Científica do I COMEJ- Congresso Médico Estudantil de Jahu e
II JAM- Jornada Acadêmica de Medicina**

Diretório Acadêmico Dr. Gabriel de Oliveria Lima Carapeba – Faculdade de Medicina de Jaú
contato: proextjau@unoeste.br

Jaú-SP, 26 abril de 2022

COMISSÃO ORGANIZADORA

I COMEJ- Congresso Médico Estudantil de Jahu e II JAM- Jornada Acadêmica de Medicina

COORDENAÇÃO

MESTRE: José de Oliveira Costa Filho

DOUTOR: Rafaela Vendrame Alporti

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO

Joicilene Bolsoni

GRADUANDOS

Luciana Amorim Nunes

Ana Luiza Quevedo Ramos da Silva

Luna Drago lotto

Marcos Vinicius Barbosa

Gabriel de Lima Corral

Bianca Milani Biazotto

Cristiano Ramos Cattalini

Mariana Estella Conti Nicoletti

Ana Clara Silveira

Gustavo Alves Simão

Judi Meloni Noronha

Katina Meneghetti de Souza

Juliana de Paula Ávila

João Lucas Contador Furtado

Maria Eduarda Bochembuzio Ribeiro

Pedro Júnior Pauli

Laura Virginia Duarte do Nascimento

Ana Julia Basso Macedo

Mariana Beatriz Basso Macedo

COMISSÃO CIENTÍFICA E AVALIADORA

DOUTOR – COORDENADOR: Cláudio Lera Orsatti

DOUTOR: Bruna Ribeiro De Andrade Ramos

DOUTOR: Eduardo Amando de Barros Filho

DOUTOR: Gabriela Palma Zochio

DOUTOR: Junea Caris De Oliveira

DOUTOR: Marcos Roberto Colombo Barnese

DOUTOR: Nelci Antunes de Moura

DOUTOR: Paulo Ricardo Prado Nunes

MESTRE: Renan Canale Peres Montanher

DOUTOR: Rita de Cássia Viveiros da Silveira

DOUTOR: Tanize do Espirito Santo Faulin

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA- UNOESTE
Ciências da Saúde
Medicina

DOUTOR: Victor Fabrício

SUMÁRIO

RESUMO RELATO DE CASO CLÍNICO	6
RESUMO DE TRABALHO DE PESQUISA COM RESULTADOS E CONCLUSÕES.....	8

RESUMO RELATO DE CASO CLÍNICO

SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPIDE CATASTRÓFICA: UM CASO CLÍNICO

.....7

SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPIDE CATASTRÓFICA: UM CASO CLÍNICO

MARIA JULIA ADOLPHO SAKO

JOÃO OTÁVIO RENNO GRILO

RENATA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA CASTRO

A síndrome do anticorpo antifosfolipide (SAF) é uma doença autoimune sistêmica que pode ocorrer em qualquer fase da vida, é uma doença que caracteriza morbidade gestacional e trombose arterial/venosa devido a desregulação da cascata de coagulação por anticoagulantes lúpico (LA), anticardiolipina (aCL) IgM/ IgG, e anti- β_2 -glicoproteína I IgG e IgM, pode estar associada a doenças autoimunes como lúpus eritematoso sistêmico mas pode se manifestar de maneira isolada(Funke et al, 2017) Relatar o caso de uma paciente com SAF-Catastrófica. pesquisa de campo descritiva e qualitativa O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Jaú, sob o número CAAE 47969321.4.0000.5427, parecer nº 4.801.856. C.A.R., 32 anos, sexo feminino, branca, admitida no Hospital em 24/03/2013, com quadro de dor em membros inferiores (MMII) e dor aguda no peito há 2 horas. Apresentava dor em MMII com piora no verão e com atividade física e melhora no inverno, com a presença de edema. Nos exames laboratoriais: nível de creatinofosfoquinase aumentado (resultado: 2641, entre 26-140). Foi feito ressonância magnética evidenciando acentuado aumento volumétrico e alteração de sinal nos ventres musculares dos glúteos mínimos, glúteo médio direito, glúteos máximos, adutor magno da coxa direita, iliopsoas bilateral, piriforme direito e obturador interno bilateral. Esse aspecto é sugestivo de miosite de provável etiologia inflamatória/autoimune. Foi realizada Tomografia Computadorizada (TC) evidenciando rins opacos, com áreas hipoatenuantes envolvendo o parênquima renal direito, material hipoatenuante no interior da aorta abdominal infra-renal, estendendo-se até as artérias ilíacas. A angiotomografia computadorizada evidenciou aorta abdominal com trombo suboclusivo na sua porção distal e extensão estimada em 2,5 cm até sua bifurcação, há extensão do trombo para as artérias ilíacas comuns em toda a extensão. Nota-se fluxo laminar adjacente ao trombo bilateralmente, mais evidente a esquerda. Após resultado, foi realizar o procedimento Tromboembolectomia bilateral em MMII porém sem evolução, com amputação posterior em MI direito que apresentou esteatonecrose focal hipodérmica e múltiplos focos de hemorragia recente. Evoluiu bem com antitrombóticos, anticoagulante e medicamentos para controle da dor e antibióticos preventivos. Recebeu alta em 27/04/2013. Este estudo entrará agora na fase de estudos sobre a doença.

RESUMO DE TRABALHO DE PESQUISA COM RESULTADOS E CONCLUSÕES

A EXTENSÃO PATOLÓGICA COMO PREDITORA DE MORBIMORTALIDADE EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA.....	9
ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES CLÍNICOS, ANTROPOMÉTRICOS PARA O RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA	10
ATIVIDADE DE ÓLEOS ESSENCIAIS FRENTE À CEPA DE CANDIDA ALBICANS ATCC 10231.....	11
AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DOSIMÉTRICA DE UMA FONTE DE BRAQUITERAPIA OFTÁLMICA UTILIZANDO SIMULAÇÃO MONTE CARLO COM PACOTE PENELOPE	13
AVALIAÇÃO DO FATOR DE AUMENTO DE DOSE NA PRESENÇA DE NANOPARTÍCULAS DE OURO EM FEIXES CLÍNICOS RADIOTERÁPICOS	14
COMPARAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS NA AVALIAÇÃO DA MASSA LIVRE DE GORDURA E MASSA GORDA NOS PACIENTES EM DIÁLISE	16
COMPARAÇÃO ENTRE FEEDBACK VISUAL E AUDITIVO NO T21 ATRAVÉS DA TAREFA VIRTUAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL	18
CONHECER O PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NEUROCIRURGIA NO PERÍODO DA PANDEMIA SARS-COV-2 (COVID-19).....	19
CORRELAÇÃO ENTRE CEFALÉIA, PERFIL BIOQUÍMICO, VITAMINA D E ANTROPOMETRIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS.....	21
NÍVEIS MAIS ALTOS DE INTERLEUCINA-15 CIRCULANTE ESTÃO POSITIVAMENTE ASSOCIADOS À MELHORA DA RESISTÊNCIA À INSULINA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA COM SÍNDROME METABÓLICA	22
REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO NÚMERO DE MAMOGRAFIAS DIAGNÓSTICAS REALIZADAS EM PACIENTES COM RISCO ELEVADO PARA CÂNCER DE MAMA	23
IMPACTO EMOCIONAL DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS EM PACIENTES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA	25
BIOÉTICA E REGULAMENTAÇÃO DA EDIÇÃO DE GENES COM CRISPR-CAS9 - UMA REVISÃO DA LITERATURA	26
SOFRIMENTOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM INSERIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS.....	28

A EXTENSÃO PATOLÓGICA COMO PREDITORA DE MORBIMORTALIDADE EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA

GABRIEL JOSÉ OLLER PEREIRA
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA
SAMYA CARINHATO
JORDANA LEME

O Câncer de próstata é marcado pelo crescimento exagerado da glândula prostática, sendo o 6º tipo de câncer mais comum no mundo e o 2º mais encontrado entre os homens no Brasil. Compreender a relação da extensão patológica e a morbimortalidade dos pacientes com câncer de próstata, na cidade de Jaú-SP, por meio da análise de sobrevida. Foram selecionados 650 registros de câncer de próstata, entre os anos de 1996 e 2019, a partir dos dados públicos disponibilizados pelo Registro de Câncer de Base Populacional do município de Jaú. As variáveis selecionadas foram: idade, característica morfológica da lesão, status vital, sobrevida e extensão da lesão. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do software STATA®. A sobrevida, foi calculada utilizando-se análise não paramétrica através do estimador do produto-limite de Kaplan-Meier. Os resultados mostraram que a incidência foi maior em indivíduos com média de idade de 68,8 anos ($\pm 8,9$ anos). As principais morfologias dos tumores encontrados foram o adenocarcinoma, presente em 458 indivíduos (70,46%) e o carcinoma de células acinosas, presente em 174 homens (26,77%). Do momento do diagnóstico até o último contato com o paciente, 268 indivíduos permaneceram vivos (41,23%) e 382 vieram à óbito (58,77%). Dos que faleceram, 264 óbitos ocorreram devido ao câncer (40,62%) e 118 por outras condições (18,15%). Em relação à extensão da patologia, apenas 1 indivíduo apresentou o câncer in situ (0,15%), 553 lesões estavam localizadas (85,08%), e 96 estavam em condições metastáticas (12,98%). O tempo mediano de sobrevida, calculado a partir do diagnóstico, foi de 13 anos. A mortalidade após 1, 5 e 10 anos foi respectivamente de 27%, 80% e 92%. A possibilidade de os tumores de próstata evoluírem para lesões invasivas e metastáticas, justificam a necessidade do acompanhamento rotineiro da população masculina no âmbito de saúde pública, visando o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno, e a interrupção do desenvolvimento tumoral, especialmente nos casos em que a doença encontra-se em estadiamento tardio. Com relação à extensão, a maioria das lesões estavam localizadas. Desta forma, o câncer de próstata, embora se apresente entre os mais incidentes na população masculina, a sua evolução costuma ser lenta e progressiva, favorecendo o diagnóstico precoce da doença, com impacto significativo na sobrevida dos pacientes.

ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES CLÍNICOS, ANTROPOMÉTRICOS PARA O RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA

DOUGLAS TERUYOSHI MIURA ROCHA

DIEGO DALTRO FERNANDES GOMES

AUGUSTO FRANCISCO REDIVO DE ALMEIDA

JOAO AUGUSTO KUHN

CLAUDIO LERA ORSATTI

O processo de envelhecimento é acompanhado por mudanças no corpo caracterizada pelo aumento do peso corporal, massa gorda e diminuição da massa muscular. Dieta, estilo de vida, bem como fatores metabólicos e hormonais influenciam a composição corporal. Nas mulheres, o aparecimento da menopausa está frequentemente associado ao ganho de peso e alterações na distribuição de gordura corporal. Estilo de vida sedentário e diminuição do gasto energético metabólico associados ao aumento da ingestão de alimentos, contribuem para o ganho de peso com o envelhecimento. O objetivo foi avaliar os indicadores clínicos, antropométricos para o risco cardiovascular em mulheres na pós-menopausa praticantes ou não de atividade física. Este estudo transversal, foram incluídas 311 mulheres (idade ≥ 45 anos e amenorreia ≥ 12 meses). Foram coletados os dados clínicos, antropométricos: IMC, circunferência abdominal (CA) e Pressão arterial (PA) e perfil lipídico: colesterol total (CT), HDL, LDL, triglicerídeos (TG), glicemia de jejum e HOMA-IR. Esse estudo foi aprovado protocolo CEP 3362-2009 - Projeto nº 473 da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. Resultados: 18% das mulheres declararam serem praticantes de atividade física (>3 dias/semana). IMC, PA, CA, CT, HDL, LDL, TG, glicemia de jejum e HOMA-IR foram significativamente menores em mulheres praticantes de atividade física ($p < 0.05$). 255 das mulheres não praticantes de atividade física apresentaram 92.2% de síndrome metabólica ($p = 0.002$) e 224 apresentaram risco moderado e alto para doenças cardiovasculares ($p < 0.001$). A prática de exercício físico influencia diretamente para melhora dos indicadores clínicos e antropométricos em mulheres na pós menopausa, diminuindo o risco de eventos futuros de doenças cardiovasculares.

ATIVIDADE DE ÓLEOS ESSENCIAIS FRENTE À CEPA DE CANDIDA ALBICANS ATCC 10231

MARIA LUISA LOPES

LIDIA BRAZ FERNANDES

CELSO A R A COSTA

ELIS MARINA TURINI CLARO

Uma das infecções fúngicas mais frequentes e diagnosticadas em todo o mundo é a micose cutânea, podendo ser causadas por leveduras como *Candida albicans*. O uso de medicações de forma automedicada tem causado resistência intrínseca ou adquirida a esse fungo, sendo necessárias pesquisas que visam à busca de novos produtos com atividade antifúngica para superar a dificuldade no tratamento dessas micoses. Nesse contexto, destacam-se os óleos essenciais, os quais possuem amplo reconhecimento do seu poder antimicrobiano. Este estudo visou realizar screening da atividade antifúngica *in vitro* de óleos essenciais frente a cepa de *C. albicans*. Foram utilizados óleos essenciais da marca BioEssência de *Eucalyptus globulus* (Eucalipto Glóbulos), *Caryophyllus aromaticus* L. (Cravo da Índia), *Cymbopogon martinii* (Palmarosa), *Melaleuca alternifolia* (Tea Tree), *Rosmarinus officinalis* (Alecrim) em diferentes concentrações (diluídos e emulsionados com tween 80 a 0,2% em concentrações de 60%, 50%, 25%, 12%, 6% e 3%), contra *C. albicans* ATCC 10231 utilizando o método de disco difusão em ágar e pela determinação da concentração inibitória mínima (CIM), por meio de uma diluição seriada. Os óleos essenciais apresentaram eficácia contra o fungo testado e a análise estatística mostrou que o óleo de Palmarosa, na concentração de 50% se destacou por apresentar maior atividade antimicrobiana contra *C. albicans* com valor médio do halo de inibição de 2,46 cm e diferir significativamente dos demais, que apresentaram halo de 1,1 cm para o óleo de Eucalipto e de 0,8 cm para o Alecrim, ambos na concentração de 50%, e cravo a 25% (com halo de 0,83 cm), indicando pequena inibição. O Tea Tree não apresentou inibição, não havendo formação de halo. De maneira geral, a CIM foi de 10.000 µg/mL para os óleos de Eucalipto, Alecrim e Tea Tree, de 5.000 µg/mL para o de Palmarosa, enquanto o óleo de Cravo da Índia não apresentou inibição no crescimento da cepa de *C. albicans*. O resultado de CIM confirma os resultados encontrados na análise inicial do poder antifúngico do óleo essencial, sendo essa cepa sensível no screening microbiológico, exceto para o óleo de Cravo da Índia. O óleo essencial de Palmarosa mostrou forte atividade inibitória contra a cepa de *C. albicans* e, conseqüentemente, pode ser considerado como um

potencial produto com propriedades antifúngicas, especialmente para o tratamento das micoses cutâneas.

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DOSIMÉTRICA DE UMA FONTE DE BRAQUITERAPIA OFTÁLMICA UTILIZANDO SIMULAÇÃO MONTE CARLO COM PACOTE PENELOPE

ANA LUIZA QUEVEDO

PAOLA RAMON

THATIANE ALVES PIANOSCHI ALVA

Os tratamentos radioterápicos podem ser divididos em duas modalidades com relação à posição da fonte e a região que será tratada: teleterapia, caso a fonte esteja à distância ou braquiterapia, quando a fonte está perto ou em contato com a região lesionada. Garantir a igualdade entre as doses planejada e entregue ao paciente é de extrema importância. Assim, o protocolo da AAPM (American Association of Physicists in Medicine), TG-43 e revisado TG-43U1, determina o cálculo da dose para fontes de braquiterapia, através de parâmetros dosimétricos. Porém, devido ao alto gradiente de dose em regiões próximas à fonte de braquiterapia, recomenda-se o uso de simulação Monte Carlo na determinação dos mesmos. Avaliar a resposta dosimétrica de uma fonte de braquiterapia de ^{103}Pd , comumente utilizada em tratamentos oftálmicos, utilizando simulação Monte Carlo com o pacote PENELOPE. Nesse estudo, foi realizado uma revisão sistemática, onde foram analisados artigos referências, com outros códigos de simulação. A fonte de ^{103}Pd , modelo IR06- ^{103}Pd , foi modelada utilizando o pacote PENELOPE. Ela foi inserida em um objeto simulador cúbico de 30 cm de lado. A geometria foi dividida em 101 pixels nas três direções do eixo cartesiano, com intervalo de 2,9 mm em cada informação dosimétrica. Os valores de energia de absorção para elétrons, fótons e pósitrons mantiveram-se constantes em 5 KeV. O número de partículas simuladas foi de 5×10^8 . Os valores de condensação de histórias, C1 e C2, mantiveram-se fixos em 0,3, não adicionando incertezas sistemáticas aos resultados e otimizando o tempo de simulação. Os dados de dose relativa obtidos nesse trabalho, foram comparados com dados existentes na literatura, para avaliação dos parâmetros computacionais utilizados e do código PENELOPE. As simulações foram realizadas no cluster do Centro de Tecnologia da Informação de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CeTI-RP/USP). Os valores de dose relativa na direção radial, foram normalizados no primeiro pixel fora da fonte e apresentaram incertezas menores que 4%. Quando comparado com dados já existentes na literatura, foram encontradas concordância de até 96% dos valores em região de alto gradiente de dose, em até 0,8 cm do centro da fonte. Os resultados obtidos nesse trabalho mostram que o método Monte Carlo com o pacote PENELOPE é uma ferramenta promissora que pode ser utilizada em estudos de dosimetria de fontes de braquiterapia.

AVALIAÇÃO DO FATOR DE AUMENTO DE DOSE NA PRESENÇA DE NANOPARTÍCULAS DE OURO EM FEIXES CLÍNICOS RADIOTERÁPICOS

ANA LUIZA QUEVEDO

PEDRO SAAVEDRA DE SOUZA MONTEIRO

HENRIQUE TROMBINI

THATIANE ALVES PIANOSCHI ALVA

A radioterapia tem por finalidade controlar o volume tumoral, preservando ao máximo as células sadias adjacentes. Dependendo da posição da fonte em relação a região que será tratada, serão denominadas duas modalidades: braquiterapia, caso a fonte esteja em contato com a região ou teleterapia, caso a fonte esteja à distância. Entre novas estratégias para maximizar a conformação nos volumes tumorais, para aumentar a dose nessas regiões, estão o uso de materiais com elevado número atômico combinado à feixes radioterápicos, para aumentar a eficiência do tratamento diminuindo a toxicidade. Analisar o fator de aumento de dose (DEF) ocasionado pela interação entre a nanopartícula de ouro (NP) e um feixe de braquiterapia e outro de teleterapia, usando simulação Monte Carlo com pacote PENELOPE. Nesse estudo foi realizada uma revisão sistemática, analisadas referências da área, para a quantificação do Fator de Aumento de Dose. Para determinar esse fator, foi utilizado um modelo homogêneo para incorporar o ouro na água. Foi modelada uma esfera com 200 nm preenchida com água e outra esfera com diâmetro de 40 nm foi preenchida com ouro e posicionada no centro da outra esfera. Foi variada a concentração de ouro na esfera menor de 1% à 100% de ouro em água e ambas as esferas estavam à 200 nm da fonte. Foram utilizados espectros de radiação de uma fonte de ^{192}Ir e 6 MV para irradiações de braquiterapia e teleterapia, respectivamente, para todas as análises de concentração de ouro em água. Em ambos os casos, foi aberto um ângulo de radiação de 45° . O DEF foi calculado no modelo homogêneo através da razão da dose sem NP de ouro pela dose com NP. Os resultados mostraram que o DEF aumenta conforme o aumento da concentração de ouro, sendo dependente do espectro de radiação. Os valores de DEF usando a maior concentração de ouro para ^{192}Ir e 6 MV foram de $2,82 \pm 0,09$ e $1,41 \pm 0,08$, respectivamente, sendo maior para a fonte de braquiterapia, devido à conformação de suas sementes e à faixa de energia, onde o efeito fotoelétrico é mais proeminente na interação com o material das NP. Através desse estudo, foi possível fazer uma análise de DEF em feixes de duas modalidades de tratamento de radioterapia, em que se verificou um aumento de dose ao redor da NP. A presença da NP de ouro pode aumentar o controle tumoral, diminuindo a toxicidade nos tecidos sadios que estejam

ao redor da região lesionada. Novos estudos são necessários, para verificar a dependência do DEF e feixes de energia.

COMPARAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS NA AVALIAÇÃO DA MASSA LIVRE DE GORDURA E MASSA GORDA NOS PACIENTES EM DIÁLISE

NAYRANA SOARES DO CARMO REIS

PASQUAL BARRETTI

ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI

A avaliação da composição corporal, especialmente da massa livre de gordura (MLG) e massa gorda (MG), é importante para a predição de desfechos de paciente em diálise, estando relacionada à piora da qualidade de vida e menor sobrevida. Comparar as medidas de MLG e MG obtidas por antropometria (ATP), bioimpedância unifrequencial (BIAUNI) e bioimpedância multifrequencial (BIAMULT), utilizando a densitometria de raio-X de dupla energia (DXA) como padrão de referência, em pacientes submetidos a tratamento dialítico. Estudo transversal realizado com pacientes em tratamento regular por hemodiálise (HD) ou diálise peritoneal (DP) (CAAE 39704314.3.0000.5411/2015). ATP, BIAUNI, BIAMULT e DXA foram realizadas em um mesmo momento. Para comparação entre os valores obtidos por esses métodos com a DXA foram utilizados testes de correlação de Person e análise de concordância de Bland-Altman. A casuística foi composta de 112 pacientes adultos (62 em HD e 50 em DP) com média de idade de $55,5 \pm 14,5$ anos (HD) e $55,1 \pm 16,3$ anos (DP). Os grupos foram semelhantes quanto à maioria das características, embora pacientes em DP tenham apresentado maior índice de hiperidratação (OH) ($0,8 \pm 1,1$ vs. $-0,9 \pm 1,3$, $p < 0,001$), maior percentual de OH/AEC (água extracelular) ($5,0 \pm 7,2\%$ vs. $-7,4 \pm 11,7\%$, $p < 0,001$) e menor concentração de albumina sérica ($3,6 \pm 0,4$ g/dl vs. $4,0 \pm 0,4$ g/dl, $p < 0,001$). Em ambos os grupos, todos os métodos apresentaram forte correlação ($r > 0,7$) em comparação com a DXA. No diagrama de Bland-Altman, a BIAUNI apresentou concordância na avaliação dos compartimentos para a amostra de pacientes em DP, com ausência de viés proporcional e com viés sistemático para MLG ($0,5 \pm 4,9$, $p=0,506$) e para MG ($-0,3 \pm 4,6$, $p=0,543$). Esse método subestimou a MLG ($-3,1 \pm 3,6$, $p < 0,001$) e superestimou a MG ($2,3 \pm 3,3$, $p < 0,001$) em pacientes tratados por HD. A BIAMULT não apresentou viés de proporcionalidade na avaliação da MLG, mas os valores obtidos na amostra geral subestimaram esse compartimento corporal em $5,2 \pm 5,6$ kg e $2,5 \pm 5,4$ kg em HD e DP, respectivamente ($p < 0,001$). Tanto a avaliação de MLG e MG por ATP quanto a avaliação da MG por BIAMULT apresentaram viés proporcional, caracterizando estas avaliações como imprecisas em relação à DXA. A BIAUNI foi o único método preciso na avaliação da MLG e MG, quando considerados apenas os pacientes em DP. Por se tratar de equipamento de baixo custo, não avaliador dependente e

menor viés sistemático, pode ser também recomendada preferencialmente na avaliação de pacientes em HD.

COMPARAÇÃO ENTRE FEEDBACK VISUAL E AUDITIVO NO T21 ATRAVÉS DA TAREFA VIRTUAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

CAMILA PEREIRA SILVERIO

CAMILA FIABANI CORDEIRO

THAIS MASSETTI

ELIANA MARANGONI

A deficiência intelectual, comum às pessoas com trissomia do cromossomo 21 (T21), mais conhecida como Síndrome de Down, exige monitorização periódica da cognição, assim como as deficiências sensoriais, pois podem afetar negativamente a aprendizagem e a funcionalidade cognitiva, uma vez que habilidades cognitivas alteradas influenciam diretamente o processamento de informações, causando dificuldade na atenção, memória, aquisição da linguagem e outras habilidades de desenvolvimento o objetivo deste estudo é avaliar o aprendizado motor de portadores da T21 por meio de tarefas virtuais e comparar o feedback visual e auditivo por meio dessa atividade a amostra foi composta por 20 indivíduos diagnosticados com T21 de ambos os sexos, sendo dividido em dois grupos com 10 integrantes cada, diferenciados pelo início do jogo "timing", o grupo 01 (G1), iniciou a tarefa pela interface visual e o grupo 02 (G2), iniciou a tarefa pela interface auditiva, estudo transversal previamente aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da FMABC com o número do CAAE: 39122214.6.0000.0082. na sequência 1 não apresentou diferença significativa, no G2 alcançaram diferença marginal do A1 para o A6, na sequência 2 (feedback auditivo, $p=0.074$) e para do A6 para R ($p= 0.059$), ambos os grupos melhoraram, independentemente do tipo de feedback, comprovando a necessidade de maior tempo de prática aos portadores de T21, corroborando à sugestão apresentada pelo trabalho. No entanto não houve diferença entre os grupos. Pode-se concluir que pessoas com T21 conseguem aprender por repetições e não se obtém diferença na maneira como aprendem, se visual ou auditivo e sim na melhora do desempenho conforme aumentando o número de repetições, pois, dessa maneira os erros foram reduzidos. No entanto, é importante enfatizar que as crianças aprendem por repetição, logo deve ser sugerida a aplicação de novas tecnologias, as quais devem ser adaptadas às dificuldades de portadores de T21, permitindo assim maior aprendizado e funcionalidade.

CONHECER O PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NEUROCIRURGIA NO PERÍODO DA PANDEMIA SARS-COV-2 (COVID-19)

SABRINA BRATIFISCH RONCADA WEHBE

STEPHANIE FERRO SCHULTHEIS

PENELOPE LOGUERCIO QUINETTE

VINICIUS CORALINO DOS REIS PEREIRA

ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI

O novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, atingiu nível pandêmico; acarretou preocupações, mudanças e adaptações mundiais, especialmente no sistema de saúde. A prática cirúrgica foi diretamente afetada neste cenário devido à suspensão de procedimentos eletivos. Sabe-se que as patologias neurológicas têm grande importância epidemiológica e impacto na saúde pública e social. Pacientes neurocirúrgicos têm alto risco de complicações e sequelas neurológicas, assim como sistêmicas. Observa-se uma escassez de estudos relacionados à determinação do estado da arte do paciente neurocirúrgico em pré e pós-operatório. Conhecer o perfil clínico dos pacientes atendidos no ambulatório de neurocirurgia na Santa Casa Jaú/São Paulo no período da pandemia COVID-19, trata-se de um estudo clínico, analítico e observacional, realizado entre 14/02/2022 e 28/03/2022. Trabalho aprovado pelo CEP, CAAE: 45608821.0.0000.5515. Durante a pandemia, e seguindo as orientações do estado e município, o serviço não atendeu pacientes denominados como casos novos, salvo casos de Urgência e Emergência. No entanto, o número de retornos foi mantido. Analisou-se um total de 37 pacientes atendidos no ambulatório de neurocirurgia da Santa Casa de Jaú - SP, com média etária de 56 anos e prevalência do gênero feminino. Da totalidade, 75,7% eram pacientes clínicos e 24,3% cirúrgicos. A amostra foi obtida antes da consulta com o especialista, e mostrou os seguintes dados: a média dos sinais vitais (SSVV) foram: pressão arterial (PA) 130x80 mmHg, frequência cardíaca (FC) 79 bpm e temperatura axilar (T) 36°C. O índice de massa corporal (IMC) foi de 26,3. A média total da escala visual analógica (EVA) foi de 5,9. A média do escore numérico de satisfação do procedimento e indicação do mesmo resultou em 9,5 e 9,7, respectivamente. A pesquisa mostrou o perfil dos pacientes atendidos, a média dos SSVV foi: PA 130x80 mmHg, FC 79 bpm e T 36°C. O IMC foi de 26,3. A média total da EVA foi de 5,9. Durante o período, observou-se que muitos pacientes não compareceram ao retorno, afetando diretamente a amostra. Novos estudos poderão comparar esta amostra com outra realizada fora do período da pandemia, e também investigar o motivo dos pacientes agendados durante a pandemia não

comparecerem. Tais dados poderão auxiliar no entendimento do perfil dos pacientes, inferindo na abordagem e planejamento do serviço de ambulatório de neurocirurgia.

CORRELAÇÃO ENTRE CEFALEIA, PERFIL BIOQUÍMICO, VITAMINA D E ANTROPOMETRIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

KAREN VALEDORIO ZOLA

JÓVYNE KAROLLYNA KALESKI VICENTE DA SILVA

CLAUDIO LERA ORSATTI

Cefaleia é um processo doloroso referido no segmento cefálico sendo, epidemiologicamente, 2 a 3 vezes mais prevalente em mulheres. Níveis elevados de colesterol total, frações, glicose sérica e dados antropométricos, bem como quadros de hipovitaminose D, podem estar associados com o desenvolvimento e/ou potencialização dos episódios de crises de cefaleia. Correlacionar a presença de cefaleia com alterações em colesterol total e suas frações, glicemia plasmática e níveis de vitamina D em mulheres estudantes universitárias de uma Faculdade de Medicina do interior do estado de São Paulo. Estudo de coorte transversal realizado com mulheres estudantes universitárias da Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, dos Campus de Jaú e Presidente Prudente. Estudo aprovado CAAE: 40388920.8.0000.5515. Foram incluídas 139 mulheres com idade mínima de 18 anos. Os critérios de não inclusão foram mulheres portadoras de cefaleia secundária e gestantes. Antropometria (IMC, CC, PAS e PAD) e amostras sanguíneas com jejum de 12 horas para análise de vitamina D, glicemia e perfil lipídico foram coletadas. O valor de significância adotado foi de 5%. A idade média foi de 23,71 anos. Uma associação entre cefaleia e glicose ($p=0.028$), colesterol total ($p=0.002$), HDL ($p=0.017$) e LDL ($p=0.005$) elevados foi observada. Níveis aumentados de glicose ($p=0.028$), colesterol total ($p=0.05$) e índice de massa corpórea ($p=0.024$) estão associados com maior duração das crises de cefaleia. Altos níveis de glicose estão diretamente relacionados à presença de migrânea, principalmente com aura ($p=0.034$). O caráter da dor do tipo latejante/pulsátil foi o mais prevalente e houve associação direta com aumento de taxa de glicose ($p=0.041$). A vitamina D não apresentou diferença significativa ($p > 0.05$). Níveis elevados de glicemia e colesterol total plasmático e suas frações podem aumentar as crises de cefaleia, principalmente do tipo migrânea, bem como prolongar a duração da dor.

NÍVEIS MAIS ALTOS DE INTERLEUCINA-15 CIRCULANTE ESTÃO POSITIVAMENTE ASSOCIADOS À MELHORA DA RESISTÊNCIA À INSULINA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA COM SÍNDROME METABÓLICA

THAIZ GEOVANA BEZERRA

ANA LUIZA QUEVEDO

CLAUDIO LERA ORSATTI

A síndrome metabólica (SM) é diagnosticada por meio de condições que resultam em doenças cardiovasculares e diabetes, principalmente em mulheres na pós-menopausa (MPM). Sabe-se que mulheres na pós menopausa estão sujeitas a tais consequências devido à prevalência relativamente alta para o desenvolvimento da SM. O envolvimento da interleucina-15 (IL-15), que é uma citocina pró-inflamatória, tem efeito comprovado nos metabolismos intermediários, regulando os níveis glicêmicos e lipídicos em condições de obesidade e SM. Determinar se níveis mais elevados de interleucina (IL)-15 circulante estão positivamente associados à melhora da resistência à insulina em MPM com síndrome metabólica (SM). De acordo com o valor mediano de IL-15 basal, MPM maiores ou iguais a 45 anos foram divididos em dois grupos: maior (n=43) e menor (n=42) IL-15. Houve um período de acompanhamento de 9 meses com avaliações clínicas no início e aos 9 meses (critérios de síndrome metabólica, gordura corporal e resistência à insulina). Aprovado pela Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP – CAAE: 38486914.0.0000.5411. A resistência à insulina (RI) foi calculada de acordo com o modelo de resistência à insulina estimado pela Homeostasis Model Assessment (HOMA-IR). Para IL-1 β , IL-6, IL-10, IL-13, IL-33, IL-15 e TNF- α foi determinado usando imunoensaio Magnetic Bead Panel. Houve interação entre tempo e grupo apenas para insulina (P = 0,008) e HOMA-IR (P = 0,024). Após ajuste para variáveis de confusão, o HOMA-IR (P = 0,006) e a insulina (P = 0,003) foram menores no grupo com maior IL-15 [HOMA-IR: 2,2 (95%CI: 1,9- 2.5) e insulina: 9,1 μ IU/mL (95%CI: 7,9-10,3)] quando comparado ao grupo de IL-15 inferior [HOMA-IR: 3,1 (95%CI: 2,6-3,6) e insulina: 12,9 (95 %CI: 11,1-14,9)] após 9 meses de acompanhamento. Níveis mais elevados de IL-15 circulante estão positivamente associados a melhorias na resistência insulínica em MPM com SM.

REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO NÚMERO DE MAMOGRAFIAS DIAGNÓSTICAS REALIZADAS EM PACIENTES COM RISCO ELEVADO PARA CÂNCER DE MAMA

ANE CAROLINE TEDESCHI GONCALVES

FELIPE AUGUSTO RODRIGUES MURAT

NATALIA MARTINS FARIA

FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

O câncer de mama é a neoplasia mais incidente e de maior mortalidade nas mulheres. Por isso, é de extrema importância o diagnóstico precoce. Sabe-se que o risco de desenvolver a doença aumenta com a idade, principalmente a partir dos 50 anos. Além disso, fatores ambientais, hormonais, comportamentais, história reprodutiva e genética também influenciam em seu surgimento. A pandemia de Covid-19 impactou em alguns desses fatores e também exigiu uma reorganização do sistema de saúde, o que alterou a dinâmica de rastreamento do câncer de mama. Compreender a repercussão da pandemia de Covid-19 no rastreamento do câncer de mama em pacientes de risco elevado no SUS. Foi realizado um estudo epidemiológico observacional transversal descritivo, com dados provenientes do Sistema de Informação do Câncer, disponibilizados de forma pública e acessível em: <http://www2.datasus.gov.br/>. A amostra foi selecionada a partir do número de mamografias feitas por mulheres a partir de 40 anos, que possuíam risco elevado para o desenvolvimento da doença, entre 2014 a 2021, estando os números do último ano limitados até o mês de setembro. Cabe ainda salientar a possibilidade de subnotificação dos mesmos. A frequência relativa desses dados foi calculada para análises estatísticas. Observou-se um aumento gradativo de mamografias realizadas de 2014 a 2019 com queda significativa no período pandêmico. O total de exames foi de 759.706, sendo 65.563 (8,63%) em 2014, 81.279 (10,70%) em 2015, 88.642 (9,06) em 2016, 109.008 (14,35%) em 2017, 117.305 (15,44%) em 2018, 134.642 (17,72) em 2019, 82.829 (10,90%) em 2020 e 80.438 (10,59%) em 2021. A diminuição significativa na realização de mamografias em pacientes de risco elevado levará ao atraso nos diagnósticos e implicará em procedimentos e tratamentos mais invasivos e com menor taxa de sucesso. A repercussão da pandemia nesse contexto também poderá ser notada na queda da sobrevida dessas pacientes. A reestruturação dos serviços de saúde para suprir as novas demandas impactou no rastreamento do câncer de mama. Por meio desse estudo, foi possível observar uma redução de 38,48% no número de mamografias realizadas entre os anos de 2019 e 2020 e de 2% entre janeiro de 2020 e setembro de

2021. Diante disso, parte dessa população, por apresentar risco elevado para o desenvolvimento do câncer, possivelmente será prejudicada devido ao atraso na realização do exame e detecção precoce da doença.

IMPACTO EMOCIONAL DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS EM PACIENTES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

JULIANA DE PAULA AVILA

PEDRO JÚNIOR PAULI

AMANDA CRESTE MARTINS DA COSTA RIBEIRO RISSO

O câncer de mama é conhecido por ser a neoplasia mais incidente em mulheres. No Brasil, de acordo com o INCA, no ano de 2021 houve uma incidência de 66.280 novos casos, dos quais 18.068 evoluíram a óbito. A mama, para a mulher, é tida como símbolo máximo de sua feminilidade. Sua imagem pessoal é diretamente ligada a seus seios, o que repercute em aspectos emocionais, sociais e de qualidade de vida. O objetivo do estudo é compreender o impacto emocional e social em pacientes que se submeteram à mastectomia para tratamento do câncer de mama. Trata-se de estudo do tipo revisão de literatura, dada a natureza do objeto e objetivo proposto. Para tanto foi realizado o levantamento bibliográfico dos últimos 15 anos relacionados à mastectomia e ao tratamento estético, bem como artigos relacionados ao impacto emocional envolvido. Atualmente a conduta habitual de tratamento é dividida de acordo com os estádios da doença, procurando sempre obter a remissão completa do tumor. O tratamento pode ser realizado com a mastectomia de forma total ou parcial, podendo ser seguida ou não de tratamento sistêmico em mulheres que se encontram nos estádios que não apresentam metástase. Foi visto ao longo da pesquisa que 90% das mulheres submetidas a radioterapia apresentaram quadros de dermatite, postergando a reconstrução mamária. Um contraponto interessante em relação às pacientes que realizaram reconstrução mamária é que, embora tenham melhores resultados emocionais, após o procedimento não reconheceram o seio reconstruído como parte integrante de seu corpo. A perda da mama ocasiona sentimentos de vergonha, inferioridade e rejeição. A diminuição da autoestima é um dos maiores problemas encontrados durante o pós-operatório. Foi relatado por diversas pacientes que, após o diagnóstico, foram em busca de conforto espiritual, encontrado na fé em Deus, pois, para elas, é o único capaz de promover o alívio do sofrimento e a cura das enfermidades. As entrevistadas também demonstraram uma carga emocional muito intensa, o que exige dos profissionais uma maior atenção às queixas relatadas pelas pacientes.

BIOÉTICA E REGULAMENTAÇÃO DA EDIÇÃO DE GENES COM CRISPR-CAS9 - UMA REVISÃO DA LITERATURA

JOÃO LUCAS CONTADOR FURTADO

PEDRO JÚNIOR PAULI

JOSÉ DE OLIVEIRA COSTA FILHO

A técnica CRISPR-Cas-9 é uma tecnologia de manipulação de genes, onde CRISPR é a técnica e Cas-9 é a ferramenta pela qual esses genes são manipulados. Entre seus usos práticos, temos, por exemplo, as células CAR-T, que permite que o sistema imunológico do paciente ataque as células cancerígenas. Algumas doenças infecciosas, como infecção pelo HIV, e outras doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 1, podem não atingir o atual alto nível de aplicação prática, devido a questões éticas. Avaliar como forma as questões ético-legais em relação à edição de genes com uso da tecnologia CRISPR-Cas9. Foi consultada como base de dados a PubMed. Num primeiro momento, obtivemos 19 (dezenove) artigos, aplicamos critérios de inclusão e exclusão, que nos deixou com 5 (cinco) trabalhos para análise. Após, foi construído trabalho de revisão da literatura. Sabe-se que essa tecnologia pode curar milhões de pessoas, e de acordo com o princípio bioético da benevolência, atualmente encontramos em um grande impasse ético, uma vez que a parte técnica está avançada, enquanto a fiscalização e regulamentação ainda encontra-se precária, o que preocupa os especialistas da área. O experimento chinês, de maior repercussão entre os trabalhos com CRISPR-Cas9, começou com um projeto impreciso, mas foi além, e terminou por contrariar as recomendações de um grupo de especialistas em edição de genes, que concluiu que as técnicas usadas na edição genética ainda não eram totalmente seguras para uso em linhagens de células reprodutivas humanas, e embora os benefícios do uso do sistema CRISPR-Cas9 sejam extraordinários, o tema ainda requer uma ampla discussão sobre os limites éticos para o uso consciente da manipulação genética englobando a técnica do CRISPR-Cas9. Em relação à engenharia genética com o uso da técnica CRISPR-Cas9, é imprescindível que as questões éticas e legais recebam maior parcela de atenção. Dentre os trabalhos, uma das principais inseguranças será em relação ao acesso e limites do uso dessa tecnologia, com experimentos in vitro e in vivo já causando certo desconforto na comunidade científica.

SOFRIMENTOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM INSERIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS

MONICA AKEMI ALVES DA COSTA

ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

ANA CAROLINA FURLANETTI

LUIZ FERNANDO JUN AOYAGI

PATRÍCIA CARLA DONINI

PÉROLA LICIANE BAPTISTA CRUZ E SILVA

O campo da atenção primária à saúde no SUS, atualmente conta com responsabilidades e atributos diversos e ampliados, em especial sobre determinantes em saúde de sua população. Toda essa gama de deveres com frequência expõe profissionais enfermeiros e técnicos a situações de exaustão, acúmulo de tarefas, sofrimentos e altas cargas mentais. Considerando a importância do profissional de enfermagem para o planejamento, gerenciamento e execução das atividades dentro das equipes de saúde, torna-se vital o conhecimento e estratégias de apoio no cuidado aos sofrimentos mentais nestes profissionais. Identificar a prevalência dos sofrimentos mentais em profissionais da equipe da enfermagem da atenção primária à saúde, em município no interior do estado de São Paulo, e possíveis fatores associados. Estudo de corte transversal, descritivo, exploratório, de caráter quantitativo. Foram selecionados profissionais enfermeiros e técnicos, inseridos em equipes de atenção básica há pelo menos 6 meses, maiores de 18 anos. Aplicou-se questionários com os dados socioeconômicos do candidato, 2 instrumentos validados para uso no Brasil, o Self-Reporting Questionnaire – SRQ20, que visa rastrear sofrimentos mentais menores, e o COOP / WONCA - Functional Status in Primary Care, que busca medir a qualidade de vida relacionada à saúde do entrevistado. Esta pesquisa foi submetida ao CEP e aprovada pelo parecer nº 5.086.345. Participaram 33 profissionais, em sua maioria pessoas do sexo feminino, com idades que variam dos 33 aos 67 anos, e relatam, 70% desses, carga horária semanal de trabalho entre 36-40 horas semanais. A presença de Transtorno Mental comum esteve presente em 45% dos participantes. Com relação aos atributos de qualidade de vida piores avaliados, 36% relatam dificuldades físicas na realização de suas atividades, e ainda 58% tem se incomodado de forma considerável ou mais intensa com problemas emocionais. Nas atividades sociais, 16% das pessoas consideram sofrer limitações. Por fim, 21% dos participantes identificam seu estado geral de saúde como ruim ou muito ruim. Foi identificado de forma relevante a presença de transtornos mentais nessa população, o que também é corroborado pelo auto avaliação negativa de condições de vida.